

LP

Leitura e
Interpretação

Anos Iniciais

Passaporte Didático

V Encontro de Formação de Professores

Produção de Texto



2º Ano

► Habilidades
FOCO

- **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.
- **(EF15LP06)** Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

► Habilidades
RELACIONADAS

- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

► Objeto do
CONHECIMENTO

Leitura colaborativa/Formas de composição
da narrativa

Itaú Social



INSTITUTO QUALIDADE NO ENSINO



Ponto de
PARTIDA

VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ CONVERSARAM SOBRE OS CONTOS DE FADAS. HOJE, VOCÊS PODERÃO CONHECER OUTROS CONTOS. QUE TAL TENTAR ADIVINHAR, POR MEIO DE DICAS QUE SEU PROFESSOR DARÁ, QUAL SERÁ UM DELES?

Orientação ao
PROFESSOR



INTRODUÇÃO

Este Passaporte Didático dá continuidade às atividades de leitura e reescrita de contos infantis, uma vez que os resultados das avaliações externas demonstraram serem essas as grandes dificuldades dos alunos. Também é importante relembrarmos que a regularidade da leitura de narrativas pelas crianças – ou para elas –, e também as atividades de reescrita é que garantirão que os alunos dominem progressivamente os aspectos mais formais da linguagem escrita (se comparada à linguagem oral).



Ponto de
PARTIDA

O propósito da adivinha é envolver os alunos numa atividade que lhes permita recordar aspectos da estrutura e dos elementos dos contos que conhecem até chegarem, por eliminação, àquele que conhecerão em detalhes na Atividade 1. As dicas devem seguir a ordem proposta abaixo, da mais geral para a mais específica. A cada uma, devem dizer os nomes dos contos que possuem tal aspecto para o professor listá-los na lousa e/ou papel. A partir de determinada dica, alguns nomes poderão ser riscados por não corresponderem a todas as informações dadas. Esse é exatamente o movimento que deve ser realizado, ‘descoberto’ pelos alunos; porém, pode ser que incluam na lista outros nomes que não agreguem as dicas já dadas, os quais podem ser aceitos em princípio. Em determinado momento da brincadeira, o professor pode/deve questionar a classe a respeito de ‘como descobriremos o nome do conto que vamos conhecer melhor hoje se só estamos aumentando a nossa lista?’, instigando-os a eliminar os que não mais podem ser considerados. Desse modo, sobrará somente um nome no final.

1. Um dos espaços em que acontece a história é uma floresta. (Exemplos a serem citados pelos alunos: Branca de Neve, Bela Adormecida, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, O Pequeno Polegar, Os três porquinhos, A Bela e a Fera etc.). Se não conseguirem lembrar, o professor pode oferecer alguma dica relacionada ao nome do conto, por exemplo, ‘o nome da personagem é composto por duas palavras’.
2. Na história existe pelo menos uma personagem criança. (Os alunos devem perceber que ‘Os três porquinhos’ pode ser retirado).
3. A criança não é uma princesa. (Podem ser retirados Branca de Neve, Bela Adormecida, Rapunzel, A Bela e a Fera).
4. O conto tem como personagem um lobo.

E por aí vai!

VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UMA RODA DE LEITURA DE UM DOS CONTOS DE FADAS MAIS CONHECIDOS E ADMIRADOS PELAS CRIANÇAS. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO NA LEITURA PORQUE, EM SEGUIDA, VOCÊ E SEUS COLEGAS, PODERÃO CONVERSAR SOBRE A HISTÓRIA.

Orientação ao
PROFESSOR



Antes de apresentar aos alunos o texto que deverão reescrever (uma versão atualizada do mesmo conto – Chapeuzinho Vermelho que será apresentada na Atividade 2), recomendamos que a versão tradicional de Charles Perrault seja lida pelo professor, que faz parte do Livro do aluno – vol. 2 – Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos – do Ministério da Educação, Fundescola, Projeto Nordeste, Secretaria de Ensino Fundamental Brasília, 2000). Sugerimos a reorganização da sala de aula, ou a utilização de um espaço externo da escola onde as crianças possam formar uma roda próxima ao professor. A leitura deve ser planejada e preparada com antecedência para que entonações naturais e ritmos de fala valorizem a qualidade do texto. É importante que ele seja lido (não contado), para que a linguagem escrita – sempre diferente da oral – seja ouvida e assimilada pelos alunos. Em seguida, todos podem comentar sobre a qualidade do texto, opinarem a respeito dos fatos, sequenciá-los oralmente, comparar com versões diferentes que, por ventura, conhecem etc.

CHAPEUZINHO VERMELHO

Era uma vez uma menina que vivia numa aldeia; era a coisa mais linda que se podia imaginar. Sua mãe era louca por ela, e a avó mais louca ainda. A boa velhinha mandou fazer para ela um chapeuzinho vermelho, e esse chapéu assentou-lhe tão bem que a menina passou a ser chamada por todo mundo de Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, tendo feito alguns bolos, sua mãe disse-lhe:

– Vá ver como está passando a sua avó, pois fiquei sabendo que ela está um pouco adoentada. Leve-lhe um bolo e este potezinho de manteiga.

Chapeuzinho Vermelho partiu logo para a casa da avó, que morava numa aldeia vizinha. Ao atravessar a floresta, ela encontrou o senhor Lobo, que ficou louco de vontade de comê-la; não ousou fazer isso, porém, por causa da presença de alguns lenhadores na floresta, perguntou a ela aonde ia, e a pobre menina, que ignorava ser perigoso parar para conversar com um Lobo, respondeu:

– Vou à casa da minha avó, para levar-lhe um bolo e um potezinho de manteiga que mamãe mandou.

– Ela mora muito longe? – quis saber o Lobo.

– Mora, sim! – falou Chapeuzinho Vermelho. – Mora depois daquele moinho que se avista lá longe, muito longe, na primeira casa da aldeia.

– Muito bem. – disse o Lobo. – Eu também vou visitá-la. Eu sigo por este caminho aqui, e você por aquele lá.

Vamos ver quem chega primeiro.

O Lobo saiu correndo a toda velocidade pelo caminho mais curto, enquanto a menina seguia pelo caminho mais longo, distraindo-se a colher avelãs, a correr atrás das borboletas e a fazer um buquê com as florzinhas que ia encontrando.

O Lobo não levou muito tempo para chegar à casa da avó. Ele bate: toc, toc.

– Quem é? – pergunta a avó.

– É a sua neta, Chapeuzinho Vermelho – falou o Lobo, disfarçando a voz.

– Trouxe para a senhora um bolo e um potezinho de manteiga, que minha mãe mandou.

A boa avozinha, que estava acamada porque não se sentia muito bem, gritou-lhe:

– Levante a aldraba, que o ferrolho sobe.



O Lobo fez isso e a porta se abriu. Ele lançou-se sobre a boa mulher e a devorou num segundo, pois fazia mais de três dias que não comia. Em seguida, fechou a porta e se deitou na cama da avó, à espera de Chapeuzinho Vermelho. Passado algum tempo ela bateu à porta: toc, toc.

– Quem é?

Chapeuzinho Vermelho, ao ouvir a voz grossa do Lobo, a princípio, ficou com medo; mas, supondo que a avó estivesse rouca, respondeu:

– É sua neta, Chapeuzinho Vermelho, que traz para a senhora um bolo e um potezinho de manteiga, que mamãe mandou.

O Lobo gritou-lhe, adoçando um pouco a voz:

– Levante a aldraba, que o ferrolho sobe.

Chapeuzinho Vermelho fez isso e a porta se abriu. O Lobo, vendo-a entrar, disse-lhe, escondido sob as cobertas:

– Ponha o bolo e o potezinho de manteiga sobre a arca e venha conversar aqui comigo. Chapeuzinho Vermelho atendeu ao pedido e ficou muito admirada ao ver como a avó estava esquisita, em seu traje de dormir. Disse a ela:

– Vovó, como são grandes os seus braços!

– É para melhor te abraçar, minha filha!

– Vovó, como são grandes as suas pernas!

– É para poder correr melhor, minha netinha!

– Vovó, como são grandes as suas orelhas!

– É para ouvir melhor, netinha!

– Vovó, como são grandes os seus dentes!

– É para te comer!

E assim dizendo, o malvado Lobo se atirou sobre Chapeuzinho Vermelho e a comeu.

QUE TAL, AGORA, LER UMA VERSÃO ATUAL DESSE CONTO? JUNTE-SE AOS SEUS COLEGAS E PROFESSOR PARA CONHECER UMA HISTÓRIA BEM, BEM... BOM, VOCÊ É QUEM VAI OPINAR SOBRE ELA, CERTO!?

UMA MENINA CHAMADA CHAPEUZINHO AZUL

APOSTO QUE VOCÊ ADIVINHOU QUE ESSA MENINA CONHECIDA PELO APELIDO DE CHAPEUZINHO AZUL ERA IRMÃ DAQUELA OUTRA MENINA CONHECIDA PELO APELIDO DE CHAPEUZINHO VERMELHO.

NAQUELE DIA EM QUE A MENINA DO CHAPEUZINHO VERMELHO SAIU PARA LEVAR DOCES PARA A VOVÓZINHA QUE ESTAVA DOENTE E SE ENCONTROU COM O LOBO, A IRMÃ DELA FICOU EM CASA. ELA PASSOU O DIA TODO NO QUARTO PORQUE ESTAVA COM GRIPE.

NINGUÉM NUNCA FICOU SABENDO QUE A CHAPEUZINHO VERMELHO TINHA UMA OUTRA VÓ. ESSA OUTRA AVÓ DAS CHAPEUZINHOS SE CHAMAVA IOLANDA, MAS TODO MUNDO A CHAMAVA DE VÓ GORDA, VOCÊ PODE IMAGINAR POR QUÊ. ELA NÃO SE IMPORTAVA COM ESSE APELIDO E ATÉ ACHAVA GRAÇA. ENTÃO A VÓ GORDA SAIU LÁ DA CASINHA DELA COM UMA CESTINHA DE DOCES PARA LEVAR PARA A CHAPEUZINHO AZUL QUE, COMO EU JÁ CONTEI, ESTAVA GRIPADA, COITADINHA. NO CAMINHO PARA A CASA DA NETINHA, A AVÓ SE ENCONTROU COM UM LOBO. E ESSE OUTRO LOBO MAU TENTOU ENGANAR A VÓ GORDA, DIZENDO PARA ELA IR PELO CAMINHO DA FLORESTA. MAS COMO ELA NÃO ERA BOBA, FOI PELO CAMINHO MAIS CURTO E CHEGOU ANTES DO LOBO MAU. E QUANDO ELE CHEGOU, PRONTO PARA COMER A CHAPEUZINHO AZUL E A AVÓ DELA, DEU DE CARA COM O PAI DAS MENINAS, QUE JÁ TINHA VOLTADO DO TRABALHO. ELE ESTAVA ESPERANDO PELO LOBO NA FRENTE DA CASA COM SUA ESPINGARDA EM PUNHO. LÁ DENTRO A CHAPEUZINHO AZUL, A MÃE DELA E A VÓ GORDA ESPIAVAM PELA JANELA E RIAM. O LOBO, QUANDO VIU A ESPINGARDA, DEU UM TCHAUZINHO DE LONGE E DEU NO PÉ.

DEPOIS DO JANTAR AS DUAS IRMÃS PEDIRAM PARA COMER OS DOCES QUE A VÓ GORDA TINHA TRAZIDO EM SUA CESTINHA. MAS ELA DEU UMA GARGALHADA E CONFESSOU QUE TINHA FICADO COM FOME NO CAMINHO E FOI BELISCANDO, BELISCANDO, E QUANDO CHEGOU, A CESTA ESTAVA VAZIA.

FLAVIO DE SOUZA. QUE HISTÓRIA É ESSA? – VOL. 2. SÃO PAULO: CIA DAS LETRINHAS. (ADAPTADO).

Atividade **2**

Nessa atividade, serão trabalhadas as habilidades foco (**EF15LP05**) e (**EF15LP06**), e as relacionadas (**EF15LP13**) e (**EF02LP08**), já que são importantes porque representam as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos na avaliação externa. Essencialmente, o aluno deve reconhecer elementos da narrativa, a linguagem, a organização e forma do texto, bem como o tema. Também precisa planejar, com ajuda, o texto a ser produzido (reconto), auxiliar a organizar a sequência das ideias e revisá-lo tanto nos aspectos do gênero quanto gramaticais.

É importante que os alunos tenham uma cópia do texto em mãos para acompanharem a leitura compartilhada, localizando informações, entre outras coisas.

Passemos então ao processo de leitura do texto, que segue como uma sugestão para o professor.

O título da versão já apresenta a personagem central com uma outra característica da do conto tradicional (a cor de sua capinha). Antes de dar continuidade à leitura compartilhada, pode-se perguntar que relação ela pode ter com a Chapeuzinho Vermelho e as ideias colocadas poderão, depois, ser confirmadas, ou não, pelo enredo.

Toda a história é contada pelo narrador que, em alguns momentos, inclui o leitor no texto ('**APOSTO QUE VOCÊ ADIVINHOU QUE... 'VOCÊ PODE IMAGINAR POR QUÊ**'), o que torna a linguagem do texto informal, com um tom mesmo de conversa entre ele e o leitor, o que o diferencia das versões tradicionais.

O autor também acrescenta outra personagem à história (a vó Iolanda) e dá a ela um papel semelhante ao da Chapeuzinho Vermelho, mas com desfecho bastante diferente (avó é quem engana o lobo). Essa avó também acaba comendo os doces que levaria à netinha doente, traço de humor colocado pelo autor numa história cujo enredo é mais chocante.

O próprio lobo também traz uma pitada de humor para o texto com sua covardia (característica que se opõe à realidade do animal).

Depois de ler o texto, e deixar que os alunos opinem sobre ele e sobre o que mais gostaram, pedir aos alunos para ordenarem os fatos na sequência em que aconteceram. O professor pode, resumidamente, registrar na lousa as colocações feitas.

Em seguida, deve organizar duplas e ou trios de alunos para que, juntos, produzam o reconto da história. Nessas duplas, é importante considerar o nível de escrita já dominado por cada criança e definir funções, de acordo com esses níveis. Assim, quem ainda não sabe grafar alfabeticamente será quem escreverá o que for ditado por aquele que já tem um domínio maior do sistema de escrita. Esse que dita também poderá corrigir a escrita produzida por aquele que grava o reconto. Se os grupos formados forem de três alunos, um dita, um escreve e o outro revisa (corrigir a escrita). Essa estratégia é fundamental porque apresenta desafios ao que precisa avançar em seus conhecimentos sobre a escrita, ao que pode conferir a escrita realizada e repensar sua hipótese. Para todos, a estruturação da sequência dos fatos ditada e escrita aprimora a construção de futuros textos narrativos.

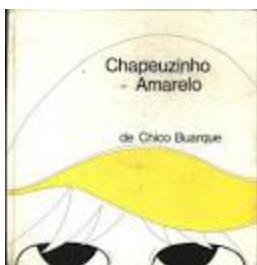
Além disso, é importante que os alunos se percebam auxiliando e/ou sendo auxiliados por colegas nessa forma de propor a atividade. Ao final, mais que refletir sobre os textos produzidos, é fundamental que os alunos possam dizer como se sentiram no desempenho de suas funções, o que puderam aprender, o que puderam ensinar.

Num outro momento, o professor pode selecionar um dos recontos, aquele com a melhor grafia, mas que mais elementos tem para possibilitar uma revisão coletiva que considere a necessidade de cortes, acréscimos, estruturação de paragrafação, uso de pontuação etc. O grupo todo participa desse momento e esse texto, revisado, pode ser grafado em cartaz a ser afixado na sala de aula para posterior leitura/consulta pelos alunos.



Observações:

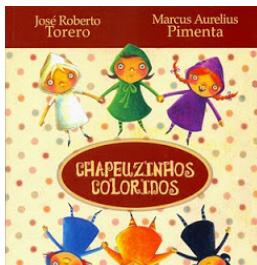
1. Para atender às necessidades de crianças que apresentem alguma deficiência, sempre é importante atentarmos para as estratégias que melhor as incluem no grupo: a formação de duplas e/ou trios para a realização de leituras/escritas pode ajudar aos que aprendem mais lentamente; as atividades orais coletivas, especialmente em leitura de imagens, podem favorecer os que têm dificuldades de visão etc.
2. Algumas sugestões de leituras sobre o mesmo tema que podem agradar aos alunos:



CHAPEUZINHO AMARELO

Autor: Chico Buarque

Resenha: Chapeuzinho Amarelo conta a história de uma garotinha amarela de medo. Tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Era tão medrosa que já não se divertia, não brincava, não dormia, não comia. Seu maior receio era encontrar o Lobo, que era capaz de comer “duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobremesa”.

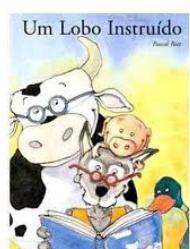


CHAPEUZINHOS COLORIDOS

Autores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta

Editora: Companhia das Letrinhas

Resenha: Em Chapeuzinhos Coloridos a heroína pode ser uma menina que sonha em ser famosa, outra que é caçadora, ou ainda outra que adora comer (e seu prato preferido é bisteca de lobo). São seis meninas diferentes e divertidas, que convidam aos leitores a inventar a sua própria maneira de ir pela estrada à fora.



UM LOBO INSTRUÍDO

Autor: Pascal Biet

Editora: Martins Fontes

Resenha: Um lobo faminto chegou a uma fazenda, em busca de alimento. Ficou surpreso ao ver que ali os animais eram muito instruídos e até meio esnobes. Para se aproximar deles, o único jeito foi aprender a ler. E a partir de então nunca mais o lobo foi o mesmo. Com leveza e bom humor, o autor mostra que saber ler é muito mais do que saber juntar letras.



ERA UMA VEZ UM LOBO MINGAU

Autor: Alessandra Pontes Roscoe

Editora: Saber e Ler

Resenha: Mingau. Esse é o nome de um lobo nada convencional, protagonista deste Lançamento Exclusivo da Leiturinha. Totalmente fora do padrão e um tanto quanto sensível, Mingau leva para o divã temas como padrões sociais, características individuais e aceitação das diferenças.